Componente curricular: ARTE

6º ano – 4º bimestre

PROJETO INTEGRADOR

Componentes curriculares participantes: Arte e Língua Portuguesa

Está no ar

Com quantas mãos se transforma o mundo? Para colocarmos nossas ideias no mundo, precisamos trabalhar coletivamente, dividir as tarefas e colaborar. Para isso, precisamos exprimir nossas posições, argumentar e saber ouvir as opiniões dos outros. Nesse projeto vamos criar coletivamente um programa de TV pensando nas várias partes que o compõem. Não somente aquilo que é dito expressará nossos pontos de vista: os sons, *jingles* e músicas escolhidas, junto com cenário, figurino, ordem de apresentação, também são elementos que irão contribuir para manifestar nossas posições.

Primeiro, vamos refletir individualmente sobre nós mesmos, nosso entorno, nossas inquietações e desejos de mudança. Depois, nos reuniremos em grupos para pensar em como organizar nossas ideias de maneira coletiva e mostrá-las através da criação de um programa de TV. Vamos distribuir os papéis, de acordo com nossas afinidades, e colocar a mão na massa para exibir o programa. No final, iremos organizar os registros e roteiros criados, preservando a memória de nossos projetos para podermos retomá-los quando quisermos.

Justificativa

Os últimos capítulos do livro do estudante do sexto ano enfocam as relações da arte com a vida coletiva, pensando-a como meio de transformação na vida das pessoas e da sociedade. No Capítulo 7, a *performance*, a instalação e outras manifestações artísticas são abordadas como meios de manifestar um ponto de vista ou alguma questão social. Por meio das práticas artísticas é possível questionar a rotina dos espaços, transformar o cotidiano e exprimir reivindicações. No Capítulo 8, são trabalhados diversos exemplos de como a arte dialoga com a infância e a juventude, e de como crianças e jovens podem se expressar por meio da arte. O componente curricular Língua Portuguesa, da BNCC, contempla, como um de seus campos, os conteúdos e práticas, orais e escritas, da cultura midiática. Relacionando temas e linguagens artísticas trabalhados no livro do estudante com práticas relacionadas ao campo jornalístico no meio televisivo, o último projeto do sexto ano pretende estimular a autonomia e o senso crítico dos estudantes, instigando-os a compartilhar suas opiniões e a se reconhecer como participantes e propositores nas transformações coletivas e pessoais.

Principais competências da BNCC trabalhadas

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Principais Unidades temáticas, Objetos de conhecimento e Habilidades da BNCC

**Componente curricular:** Língua Portuguesa

**Unidades temáticas:** Oralidade, Produção de textos

**Objetos de conhecimento:** Planejamento e produção de entrevistas orais, Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos

**Habilidades:**

(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.

(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.

**Componente curricular:** Arte

**Unidades temáticas:** Música, Teatro, Artes integradas

**Objetos do conhecimento:** Processos de criação

**Habilidades:**

(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, *jingles*, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.

(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.

(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

Cronograma

**Total:** 5 a 6 aulas

**Etapa 1:** 1 aula.

**Etapa 2:** 2 a 3 aulas.

**Etapa 3:** 1 aula.

**Etapa 4:** 1 aula.

Etapa 1 – Pesquisa de opinião

Material:

Lápis, papel, lápis de cor, canetas hidrográficas, giz de cera.

Organização:

Individual. Depois, grupos de 8 a 12 pessoas.

Descrição da atividade:

Em primeiro lugar, levante temas de interesse com os estudantes, para começar a imaginar a realização de um programa de TV. É interessante refletir sobre como cada um se vê no tempo presente e no futuro. *Quem é você hoje? Como você vê sua vida no presente? Quais os espaços coletivos que você frequenta? Qual a importância desses espaços para você? O que eles têm de positivo? Esses espaços poderiam melhorar? Haveria outro espaço que poderia ser criado? Como você poderia contribuir para isso? Você se vê participando deste ou de outros espaços no futuro? Você acha que a arte poderia contribuir para as transformações pessoais e coletivas que você imagina?* Depois desta conversa inicial, peça aos estudantes que registrem seus comentários sobre o presente. No outro lado da folha, peça que façam um desenho representando a imagem que eles têm de si mesmos e desses espaços transformados no futuro.

Na sequência, divida os grupos, tentando criar aproximações em relação aos temas surgidos. Cada grupo deverá imaginar um programa de TV, no qual deve haver um ou mais entrevistados e entrevistadores. O programa poderá contar com equipe técnica (diretor, operador de câmera e de som); com músicos, para criar a abertura do programa, sua trilha sonora e outros efeitos sonoros que possam ser necessários; com figurinista, cenógrafo etc. É fundamental, nesse momento, que os estudantes reflitam sobre as funções envolvidas e escolham aquelas com as quais têm mais afinidade. Conduza a conversa por meio de perguntas que estimulem a reflexão sobre os bastidores da produção de um programa de TV. *O que é necessário para levar um programa ao ar? Quem são as pessoas envolvidas? Quais as responsabilidades delas na criação dos programas?* Peça que eles reflitam também sobre quais funções podem ser agrupadas – cenografia e figurino, por exemplo – ou quais podem ser de responsabilidade coletiva. Nesse momento, pode ser que alguém queira trocar de função – ou de grupo, caso haja, por exemplo, dois figurinistas em um programa e nenhum em outro. Se esse for o caso, auxilie os estudantes a realizarem as trocas. Ao final, peça para que os grupos realizem uma ficha técnica com o nome e a função de cada um, incluindo os entrevistados.

Etapa 2 – Distribuindo papéis

Material:

Lápis, papel, lápis de cor, canetas hidrográficas, giz de cera.

Organização:

Os mesmos grupos da etapa anterior. Grupos reunidos por função técnica.

Descrição da atividade:

A primeira parte da atividade deve ser destinada à discussão dentro do grupo que realizará o programa. Em primeiro lugar, o grupo deve pensar qual será o tema da entrevista. Todas as funções devem contribuir para que o tema seja explorado da melhor forma possível. Mais de um tema pode ser escolhido entre os registros da Etapa 1, sendo que cada tema escolhido pode ser representado por um entrevistado diferente. É possível, também, criar um único tema que tente sintetizar a maioria das ideias. Caso o grupo escolha criar um tema novo, peça para que os estudantes realizem um registro, no mesmo formato dos registros individuais da primeira etapa. É interessante, nesse momento, lembrar as perguntas que fizeram com que os estudantes chegassem às suas primeiras ideias.

Depois de discutido e definido o tema, divida os estudantes em grupos, agora por suas funções. A ideia é se preparar e trocar ideias para a criação dos diversos programas. É possível que alguma função exista em apenas um grupo, então, sugira que o estudante responsável por ela participe de algum grupo cuja função seja próxima. Nestes grupos relativos às funções, os alunos deverão discutir as necessidades para preparação do programa e encontrar soluções para seus projetos. Preciso de adereços? Consigo pedir emprestado? Posso construir com o material disponível na escola? Problemas e soluções devem ser registrados por escrito, na forma de roteiros de planejamento, e podem incluir desenhos. Materiais diferentes serão produzidos, dependendo do caráter da função de cada um. Algumas terão um trabalho maior de escrita, outras poderão incluir um maior número de desenhos.

Com os planejamentos elaborados, os estudantes devem voltar aos grupos originais para apresentar as ideias e fechar um roteiro final de execução do programa. Toda essa etapa da atividade pode ser realizada em duas ou três aulas. É interessante compartilhar as fases da preparação com os estudantes e o número de aulas disponíveis, para que eles desenvolvam autonomia, também, em relação à organização do tempo.

Etapa 3 – 1, 2, 3: Gravando

Material:

Material levantado pelos alunos no planejamento realizado na etapa anterior, câmera fotográfica, gravador, câmera de vídeo.

Organização:

Os mesmos grupos formados na primeira etapa.

Descrição da atividade:

Neste momento, os grupos devem se reunir novamente e colocar seus planejamentos em ação. O programa será improvisado, mas deve seguir o roteiro de produção elaborado pelo grupo. Uma parte menor desta etapa deve ser reservada para que os grupos façam os últimos ajustes e combinados. Depois, devem apresentar seus programas para a turma. Os alunos responsáveis pela técnica podem se distribuir para captar o áudio e o som, com os equipamentos que forem disponíveis na escola – câmera fotográfica e de vídeo, gravador. Então, é hora de entrar no ar.

Flexibilização:

Caso não seja possível registrar com os equipamentos sugeridos, os registros podem ser feitos na forma de desenhos e relatos escritos.

Etapa 4 – Produzindo um dossiê

Material:

Pastas ou materiais para encadernação: cartolina, papel-cartão, tecido, papéis coloridos, linha, agulha, cola, fita adesiva etc.

Organização:

Os mesmos grupos formados na primeira etapa. Depois, a sala toda.

Descrição da atividade:

Os grupos devem se reunir e organizar os registros e roteiros em forma de um dossiê. O dossiê deverá conter o título do programa e um breve resumo. Os registros audiovisuais podem ser gravados em um CD que acompanhará os materiais em papel. Disponibilize o material que estiver disponível na escola e ajude os estudantes a distribuir as tarefas.

A última parte desta etapa deve ser dedicada à reflexão com o grupo sobre o processo de criação dos programas. Este também é um momento de finalização dos projetos. Muitas habilidades trabalhadas aqui, além da autonomia conquistada, certamente são fruto das diversas vivências experimentadas ao longo do ano. A conversa pode explorar as memórias do ano todo, sobre como foi possível resgatar os aprendizados e de que maneira isso contribuiu para a realização do projeto e a formação do olhar crítico.

Avaliação

Sugere-se que a avaliação do projeto seja processual e qualitativa, ou seja, que todos os produtos do percurso sejam considerados e que os procedimentos sejam avaliados por meio de reflexões coletivas e/ou individuais, de acordo com a percepção dos professores sobre o desempenho dos alunos. Os objetivos a serem alcançados podem ser discutidos com o grupo de alunos nos momentos prévios e posteriores às atividades. A autonomia e a colaboração entre os alunos são alguns dos aspectos que devem ser discutidos com os alunos, além da capacidade de expressar suas próprias opiniões de maneira crítica e cidadã.

Referências complementares para o professor

**Livro**

MOLETTA, Alex. *Fazendo cinema na escola:* arte audiovisual dentro e fora da sala de aula. São Paulo: Summus, 2014.